

SAMURAI – NOME DE CÓDIGO

Ficção

De: Neal Stephenson

Trad. portuguesa de Paulo Faria

Título original: *Snow Crash*

Lisboa: Editorial Presença, 2002 / 1992

ISBN: 972-98506-5-8

469 páginas.

Desde as primeiras páginas deste romance *cyberpunk*, Neal Stephenson mergulha os seus leitores numa fascinante visão de um futuro talvez próximo. Neste futuro, os Estados Unidos não passam de um mosaico de cidades-estado concessionadas a empresas rivais, o sistema político-legal desapareceu, a Máfia controla a distribuição de pizzas – elevada ao estatuto de suprema actividade económica – as vagas de refugiados asiáticos e africanos são uma ameaça mundial e a classe média encerra-se em condomínios suburbanos ultra-vigiados, ilhas de normalização obsessiva cercadas pelo caos triunfante. A internet é agora um universo paralelo – o Metaverso – povoado de avatares extravagantes, onde as leis da probabilidade e da física foram subvertidas pelo poder imaginativo dos *hackers*. É aqui notável o visionarismo de Neal Stephenson, pois não esqueçamos que *Snow Crash* é um original de 1992, a Idade Média da internet, tal como hoje a conhecemos e utilizamos.

Entre estes dois mundos move-se com desenvoltura Hiro Protagonista, *hacker* de prestígio, pai fundador do Metaverso, espadachim samurai, colaborador irregular da nova CIA privatizada e entregador, prontamente demitido, ao serviço da Pizza CosaNostra. Ao longo da sua aventura, Hiro procura desvendar o segredo de “Snow Crash”, um vírus letal que ameaça o sistema linguístico e informático, afectando o *software* e o *hardware* que tanto máquinas como humanos possuem. Viajante do espaço e do tempo, “Snow Crash” foi responsável pela destruição da civilização suméria, pela dispersão das línguas e pela criação de Babel. As vítimas modernas experimentam o linguajar místico da glossolália, perdem as suas capacidades racionais e tornam-se facilmente presa dos desígnios totalitaristas e globalizantes de uma sinistra mas irónica trindade: um magnata dos *media*, o reverendo supremo de um *franchising* religioso e um terrorista nuclear.

A um ritmo alucinante, *Snow Crash/Samurai: Nome de Código* cruza referentes múltiplos, da metafísica suméria à teologia do Velho Testamento, sem esquecer as miragens de uma civilização pós-moderna à beira do colapso, que somos obrigados, com lucidez e humor, a reconhecer como sendo aquela

em que vivemos. O contexto linguístico, histórico e cultural evocado é complexo, exigente para o leitor, mas por demais interessante, satírico e enriquecedor. Como se constata, as questões da comunicação, da linguagem e da tradução, em sintonia com as novas tecnologias, motivam não só publicações académicas mas também romances futuristas de qualidade.

Snow Crash (“Nevão Marado”, na tradução de Paulo Faria, mas outras opções existiriam) deveria ter originado um título mais atraente do que a tradução livre para *Samurai: Nome de Código*, sem ligação evidente à narrativa e mais apropriado para uma edição de “manga” importada do Japão. No geral, a tradução consegue transmitir o ritmo imprevisível, o registo múltiplo, o humor, a ironia e a polissemia do original, cumprindo com sucesso uma tarefa árdua, dificultada pelos inúmeros neologismos e jogos lexicais que percorrem o texto e sem os quais muito do conteúdo se perderia. *Samurai: Nome de Código* é o primeiro título da colecção “Viajantes no Tempo”, um projecto que a Editorial Presença não deverá descurar.

Neal Stephenson, um dos raros ficcionistas a colaborar na revista *Time*, é autor de diversas obras de ficção científica, como *Cryptonomicon*, *The Diamond Age*, *The Big U*, *Zodiac: The Eco-Thriller* ou *Quicksilver*. *Snow Crash* recebeu vários prémios, entre os quais o “Grand Prix de L’Imaginaire” e o “Prix Ozone” de 1997.

Clara Sarmento